

A consciência socioideológica de alunos do 9º ano em atividades de leitura em perspectiva dialógica

Geovana Kelly da Silva MONTEIRO¹
Márcia Cristina Greco OHUSCHI²

Resumo: À luz da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva compreender a constituição da consciência socioideológica de alunos do 9º ano no trabalho com a leitura em perspectiva dialógica. Pauta-se no dialogismo do Círculo de Bakhtin e em estudos que seguem esta vertente. A investigação delineou-se a partir da elaboração, adaptação e implementação de uma proposta de leitura em perspectiva dialógica, a partir do conto *Alicerce*, de Geni Guimarães, a alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede estadual de ensino, no município de Curuçá-PA. O estudo tem como *corpus* as respostas escritas de dois alunos a sete atividades. Os resultados demonstram que as atividades de leitura em viés dialógico contribuem para a expansão da consciência socioideológica dos alunos, pois eles se posicionaram de maneira crítica frente às temáticas mobilizadas, o que contribuiu para a sua formação enquanto sujeitos-leitores críticos, que agem socialmente por meio da linguagem.

Palavras-chave: Leitura em perspectiva dialógica; Consciência socioideológica; Gênero discursivo conto.

Introdução

A leitura, como prática social, é imprescindível para a formação do ser humano, pois propicia a aquisição de conhecimentos e enriquecimento das experiências socioculturais, além de possibilitar o acesso aos mais diferentes espaços sociais de comunicação. A leitura é uma prática de linguagem que norteia o ensino de Língua Portuguesa, mas ainda é um grande desafio para a escola formar leitores críticos. Diante disso, é necessário um trabalho educacional efetivo, que propicie aos educandos o acesso à leitura de modo a considerar a língua e a linguagem em uso e que os leve a refletir acerca desse uso.

Assim, este estudo, vinculado ao Projeto de Pesquisa *O dialogismo e as práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa* (UFPA) e ao Grupo de Pesquisa *Dialogismo e ensino de línguas* (UFPA/CNPq), foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA-interior), no período de agosto de 2022 a julho de 2023. O trabalho parte da pergunta de pesquisa “De que forma os alunos do 9º ano

¹ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Curuçá-PA. geomonteiro18@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Associada II da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente na graduação em Letras do Campus de Castanhal. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPA) e do Mestrado Profissional em Letras (Profletras/UFPA). Belém-PA. marciaohuschi@yahoo.com.br

evidenciam consciência sociológica³ a partir do trabalho com a leitura em perspectiva dialógica?” e tem como temática a realização de um *estudo teórico-prático sobre a leitura em perspectiva dialógica, a partir do trabalho com o gênero discursivo conto, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental*.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a constituição da consciência socioideológica de alunos do 9º ano no trabalho com a leitura em perspectiva dialógica e, como objetivos específicos: a) entender como o aspecto valorativo pode ser contemplado na elaboração de atividades de leitura em perspectiva dialógica; b) refletir sobre o modo como as atividades de leitura em perspectiva dialógica contribuem para a construção da consciência socioideológica dos alunos; c) verificar, nas respostas dos alunos às perguntas de leitura, a presença ou ausência de elementos que evidenciam a consciência socioideológica.

Metodologicamente, a investigação se caracteriza como qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico e de natureza aplicada, em que, primeiramente, realizamos ajustes na proposta teórico-metodológica⁴ elaborada no primeiro ano do PIBIC (2021 a 2022), transformando-a em uma proposta didático-pedagógica⁵ de leitura em perspectiva dialógica. A proposta contempla perguntas de leitura, a fim de contribuir para a construção da consciência socioideológica, além de propiciar a ampliação dos conhecimentos linguístico-enunciativo-discursivos dos sujeitos-alunos, de modo que compreendam e interpretem os discursos sociais que os cercam e tenham condições de interagir, criticamente, com esses discursos e emitir juízo de valor.

Em seguida, implementamos a proposta em uma turma de 9º ano, na zona rural do município de Curuçá-PA, de forma colaborativa com o professor regente. O trabalho tem como *corpus* as respostas escritas de dois alunos a sete atividades, como amostra representativa, dentre elas, uma da dimensão social e seis da dimensão verbal do enunciado, sobre as quais explanamos na seção 3.1.

A pesquisa pauta-se na Linguística Aplicada e embasa-se no dialogismo do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017 [1929]; 2019 [1926]; Bakhtin, 2016) e em estudos que seguem esta vertente (Ohuschi, 2019; Polato; Ohuschi; Menegassi, 2020; Menegassi *et al.*, 2020; Ritter; Ohuschi, 2022; Menegassi; Angelo, 2022; Menegassi; Fuza; Angelo, 2022, entre

³ Com base no dialogismo do Círculo de Bakhtin, trata-se da consciência social e ideológica do indivíduo, a partir da qual ele evidencia posicionamentos valorativos e ideológicos sobre temas mobilizados nos enunciados orais e/ou escritos. Discorreremos a respeito, de forma mais específica, na próxima seção.

⁴ Trata-se de uma proposta embasada teórica e metodologicamente em determinada abordagem, nesse caso, no dialogismo. Ela se configura como uma prospecção de atividades, voltada ao estudo do professor.

⁵ Trata-se de uma proposta pronta para ao trabalho com os alunos em sala de aula.

outros), a envolver aspectos linguístico-enunciativo-discursivos em uma abordagem sociológica e valorativa da linguagem.

Dialogismo e leitura

Nesta seção, apresentamos uma breve reflexão sobre os fundamentos teóricos que embasam a nossa pesquisa. Desse modo, abordamos, primeiramente, o princípio dialógico do Círculo de Bakhtin, que orienta o nosso estudo. Em seguida, discorremos sobre a prática de leitura em perspectiva dialógica.

Concepção dialógica de linguagem

A partir de críticas às correntes filosófico-linguísticas que vigoravam na década 1920 – subjetivismo individualista e objetivismo abstrato – que concebiam a língua e a linguagem a partir de seu caráter monológico, o Círculo de Bakhtin, em especial na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Volóchinov, 2017 [1929]), apresenta a proposta da interação discursiva, como um processo dialógico de linguagem que “trata do uso concreto da língua em uma situação mais próxima e em um meio social mais amplo, resultando no enunciado” (Volóchinov, 2017[1992] nota das tradutoras, p. 201).

Assim, ao afirmar que a enunciação é de natureza social, Volóchinov (2017[1929]) discorda do objetivismo abstrato e do subjetivismo individualista, rejeitando a enunciação monológica em que essas duas tendências se apoiam, para defender uma enunciação dialógica. Nesse viés, a linguagem é concebida como social, histórica, cultural e ideológica, a produzir diversos sentidos a partir das relações dialógicas que se estabelecem na interação entre os sujeitos.

Como explica Faraco (2009, p. 40), “O Círculo propõe uma concepção de interação radicalmente dialógica, que começa no próprio discurso interior e que na verdade nunca cessa: ainda ‘respondemos’ aos gregos, e nossos discursos já estão ‘interrogando’ gerações futuras que não vamos ver”. Dessa forma, a interação é a base da comunicação. Ela promove o intercâmbio social, o contato concreto entre os indivíduos – reais ou presumidos – tornando algo em comum entre eles (Sobral; Giacomelli, 2016).

A interação é princípio do dialogismo e, durante o processo de interação, os enunciados se estabelecem pelos já-ditos e seus interlocutores, tornando a linguagem

inerentemente dialógica. A interação é, portanto, essencial ao processo linguístico, sem o qual não há o desenvolvimento das práticas de linguagem.

O intercâmbio social se dá por meio da palavra. Para Volóchinov (2017 [1929]), a palavra é o signo ideológico por excelência, ou seja, ela carrega valores e ideologias porque tem a capacidade de refletir e refratar as condições sociais, históricas e ideológicas contempladas no discurso (Freitas, 1999). Como exemplo, podemos citar a expressão “você de cor”, no conto *Alicerce*, enunciado contemplado na sequência de atividades de leitura em perspectiva dialógica que elaboramos para o trabalho com os alunos do 9º ano. A expressão é proferida por um homem branco para enfatizar o discurso racista e autoritário pautado na ideologia de superioridade sobre os negros.

Logo, a palavra se orienta ao interlocutor:

[...] a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro (Volóchinov, 2017 [1929], p. 205).

Nessa perspectiva, Sobral e Giacomelli (2016) elucidam que a linguagem é constituída pela língua, que abarca os significados das palavras e expressões de seu sistema, juntamente com o discurso, que está relacionado à maneira como as palavras são usadas em uma situação específica de comunicação, indo além das regras da língua em si. Desse modo, cada interação é um evento único, devido à sua natureza valorativa.

Sendo assim, para Volóchinov (2017 [1929]), o signo ideológico reflete e refrata uma dada realidade, “sendo por isso mesmo, capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante. As categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, correto, justo, bom etc.) podem ser aplicadas a qualquer signo” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 93). Nesse sentido, o enunciado desempenha um papel muito importante, é a expressão linguística concreta e, como tal, pode ser reutilizada em diferentes contextos comunicativos. Quando se trata dos efeitos de sentidos gerados por um enunciado, fica evidente que estão profundamente relacionados aos fatores sociais, econômicos, políticos, entre outros. No entanto, cada vez que o enunciado é repetido, ele gera novos sentidos, uma vez que está inserido em uma nova situação comunicativa, em um contexto histórico diferente, com diferentes participantes ocupando diversas posições, logo, não será o mesmo valorativamente.

Os signos, portanto, propagam ideologias em uma sociedade e, com isso, refletem e refratam valores advindos do tempo, do espaço, da situação de interação e dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Volochinov (2017 [1929]) postula sobre o importante papel dos signos para a constituição da consciência socioideológica.

Esta cadeia ideológica se estende entre as consciências individuais, unindo-as, pois o signo surge apenas no processo de interação entre consciências individuais. A própria consciência individual está repleta de signos. **Uma consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico, isto é, pelos signos**, portanto apenas no processo de interação social (Volóchinov, 2017 [1929], p. 95, grifos nossos).

Como destacamos, a consciência só existe quando está completa por signos ideológicos, ou seja, nas relações sociais entre os sujeitos em interação. Logo, sob o viés do dialogismo, conforme Polato e Menegassi (2022), a consciência é sempre socioideológica, isto é, social e ideológica ao mesmo tempo, “porque se forma mediada pelos signos, também ideológicos e em constante reavaliação nos enunciados que encerram interações discursivas mediadoras de relações sociais entre sujeitos datados em dado cronotopo⁶” (Polato; Menegassi, 2022, p. 60).

Dessa forma, como explicam os autores,

Quanto mais ampliada a consciência socioideológica, mais o sujeito necessita ampliar sua consciência linguístico-enunciativo-discursiva e vice-versa, pois é uma prerrogativa para que possa compartilhar posicionamentos axiológicos e ideológicos sobre temas nos enunciados que compreende/responde, com mais propriedade, qualidade, complexidade e consciência social (Polato; Menegassi, 2022, p. 66).

Assim, os interlocutores não apenas compreendem os temas, as situações, mas também os avaliam e compartilham seus posicionamentos axiológicos, seus valores. A compreensão do conceito de valor, conforme Beloti *et al* (2020), só é possível quando consideramos o contexto específico em que a enunciação ocorre, uma vez que o valor é intrinsecamente ligado ao aspecto social. Nesse sentido, os fatores externos não apenas influenciam, mas desempenham um papel fundamental na formação das ações linguísticas, sendo os valores sustentadores dessas ações, contribuindo para a ampliação do nível sociológico do indivíduo.

Por isso a importância do trabalho com a prática de leitura, com vistas à ampliação da consciência socioideológica dos alunos, ao propiciar “reflexão sobre valoração, a partir das

⁶ Na teoria dialógica, “o cronotopo representa a relação indissociável, porém não fundida de tempo-espaço” (Polato; Menegassi, 2022, p. 70).

situações amplas de interação discursiva [...], por instigar a compreensão de papéis sociais e atos de linguagem” (Polato; Menegassi, 2023, p. 74).

Leitura em perspectiva dialógica

O Círculo de Bakhtin não aborda tão somente questões relacionadas à natureza da linguagem como interação, mas também explica como, por meio dela, os indivíduos interagem, adaptando seus discursos de acordo com suas intenções e em consideração ao sujeito que participa do diálogo. Nesse ínterim, a linguagem é vista intrinsecamente dialógica, pois é moldada pelo ambiente social, cultural e histórico em que se insere.

Nesse sentido, quando consideramos a leitura como uma atividade fundamentalmente dialógica, não a entendemos apenas como uma análise abstrata das palavras, mas como um fenômeno sociológico. Isso significa que a palavra não é vista como autônoma, mas está intimamente ligada à situação social que a originou (Volóchinov, 2019 [1926]).

Neste trabalho, concebemos a leitura em perspectiva dialógica, caracterizada nos estudos dialógicos da linguagem à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin. É compreendida como “uma atividade de produção de sentidos que implica um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos sócio e historicamente situados” (Angelo; Menegassi, 2022 p. 63). A perspectiva dialógica de leitura, segundo Menegassi *et al.* (2020), requer que o leitor perceba o texto não como algo neutro, mas como a expressão das vozes e relações sociais estabelecidas, isto é, como um signo ideológico que solicita uma resposta impregnada de valores ideológicos. Essa resposta surge de uma consciência individual que está constantemente interagindo com outras consciências, também carregadas de signos.

A leitura em perspectiva dialógica, de acordo com Angelo, Menegassi e Fuza (2022, p. 382-383), possibilita ao aluno-leitor

a compreensão sobre o discurso vivo, produzido em função de contextos socio-histórico-ideológicos, dos interlocutores envolvidos e das finalidades discursivas [...] ler significa reverberar valores e posições ideológicas, juízos sobre o tema, expressos nas marcas estilísticas e concretizadas por meio dos gêneros.

Outrossim, de acordo com Beloti *et al* (2020), é a partir do processo dialógico que o leitor identifica no texto a palavra do outro e a interpreta de forma crítica, desse modo, constituindo-se um leitor reflexivo. Isso significa que o sujeito-leitor se constitui à medida que atribui valores ao texto que está lendo, considerando as interações entre autor-texto-leitor

e os aspectos extraverbais do enunciado.

Menegassi *et al* (2020, p.197) consideram o trabalho com a leitura dialógica em sala de aula um evento único, uma vez que “é impossível impelir sentidos prontos aos sujeitos alunos, mas escutar os possíveis sentidos produzidos em sala a partir do diálogo com o texto, o enunciado, a considerar de seus lugares sócio-históricos, culturais e ideológicos”.

A leitura em perspectiva dialógica em sala de aula

Nesta seção, contextualizamos sobre a proposta de leitura em perspectiva dialógica elaborada e apresentamos os resultados obtidos a partir de sua implementação em sala de aula. Partimos da realização de ajustes e adaptações na proposta teórico-metodológica, transformando-a em uma proposta didático-pedagógica. Os ajustes foram realizados conjuntamente com o professor da turma, conhecedor da realidade dos alunos, e concentram-se na substituição de termos e no desdobramento de algumas perguntas, para que ficasse mais acessível aos sujeitos-alunos.

Contextualização sobre a proposta implementada

A proposta, voltada ao 9º ano, foi elaborada com a finalidade de contribuir para a formação de coautores-criadores críticos para agirem socialmente por meio da linguagem. Escolhemos o gênero discursivo conto, pois possibilita um leque de temas muito amplo e acessível aos sujeitos-alunos, o que permite a interação entre autor, texto, leitor e a situação social. Ademais, trabalhar com o conto em sala de aula favorece o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Optamos pelo trabalho a partir da concepção dialógica de linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, a fim de propiciar a ampliação dos conhecimentos linguístico-enunciativos e discursivos dos sujeitos-alunos, de modo que eles possam compreender os discursos que os cercam e tenham condições de interagir com esses discursos.

O enunciado escolhido para as atividades de leitura pertence ao gênero discursivo conto, é intitulado *Alicerce* (Anexo), de autoria de Geni Guimarães. O conto apresenta um posicionamento axiológico e ideológico que imprime uma visão positiva e representativa em relação à mulher negra, ao desconstruir o discurso sexista e dar destaque ao negro como sujeito de sua própria história. Portanto, o enunciado problematiza os valores de um sistema que sempre negou espaço ao indivíduo negro, em especial, à mulher negra.

Diante disso, elaboramos atividades que suscitam uma reflexão sobre as representações das relações sociais, históricas e ideológicas presentes no enunciado em estudo, pois respostas ativas são geradas pela “compreensão das relações sociais materializadas em texto” (Polato, 2017, p. 97), portanto, isso implica que a análise da dimensão social dos enunciados é fundamental para que os alunos possam compreender o enunciado, formar seus próprios discursos, questionar e se engajar de forma ativa no diálogo social, o que contribui para a expansão de sua consciência socioideológica.

Na dimensão verbal, elaboramos atividades de leitura que possibilitam aos estudantes a compreensão sobre: a) a representatividade que Geni manifesta ao imprimir uma visão positiva em relação ao negro, dando a ele lugar de destaque como sujeito de sua própria história; b) a atitude de Geni como um ato de resistência ao ir de encontro ao que era imposto à mulher negra daquela época; c) a não passividade diante do discurso racista e do preconceito do administrador da fazenda.

Apresentamos, no Quadro 1, uma síntese da organização da proposta de leitura em perspectiva dialógica que elaboramos e implementamos em sala de aula.

Quadro 1: Organização da proposta de leitura em perspectiva dialógica

Atividade	Descrição
Atividades prévias	Atividades prévias à leitura do texto-enunciado, a fim de suscitar uma avaliação social sobre a temática.
Leitura do enunciado	Leitura silenciosa do conto <i>Alicerce</i> , seguida por leitura oral, com entonação expressiva.
Dimensão social do gênero	Atividades que contemplam a situação social imediata do enunciado, de modo a possibilitar reflexões acerca das relações sociais, históricas e ideológicas.
Dimensão verbal: atividades de leitura e epilinguísticas	Atividades de leitura e análise linguística, de caráter epilinguístico, para demarcar o posicionamento valorativo manifestado a partir da compreensão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos do enunciado.

Fonte: As autoras adaptado de Ritter e Ohuschi (2022).

A implementação da proposta em sala de aula, para a geração de dados, foi realizada com alunos do 9º ano da rede estadual de ensino, em colaboração com um professor de Língua Portuguesa, que leciona em uma escola da zona rural de Curuçá-PA, município em que reside a pesquisadora bolsista do PIBIC. O professor escolhido integra o mesmo Grupo e

Projeto de Pesquisa em que participamos e está realizando sua pesquisa de Mestrado, sob a orientação da mesma professora que orienta nosso trabalho.

A turma, na qual foi implementada a proposta, contou com a participação de 13 alunos, 4 meninos e 9 meninas, com faixa etária entre 14 e 15 anos. Para a realização das atividades, foram necessárias 15 aulas, durante três semanas. As atividades foram respondidas em um material impresso, entregue aos alunos em cada aula. Ressaltamos que foram tomados todos os cuidados relacionados à ética na pesquisa e que temos posse dos Termos de Assentimento e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados.

Como amostra representativa, no recorte feito para este artigo, apresentamos a análise das respostas de dois alunos, sendo uma menina (identificada como 1A⁷) e um menino (identificado como 2K), selecionados por terem participado de todas as etapas da proposta. Dentre as 21 questões que compõem a proposta, para este trabalho, selecionamos sete questões, em que analisamos uma questão da dimensão social e seis da dimensão verbal, como uma amostra representativa do todo da proposta. Consideramos relevantes para a expansão da consciência socioideológica todas as questões elaboradas, mas dentre elas, selecionamos a questão 1, da dimensão social, por evidenciar o papel social da autora e sua representatividade, enquanto mulher, negra e escritora. Dentre as questões da dimensão verbal, optamos pelas questões 4, 5, 7, 8- a e d, 12- d, por tratarem, de forma explícita, dos aspectos valorativos relacionados à temática trabalhada no enunciado.

Análise dos dados

Iniciamos a análise dos registros obtidos com a questão 1 do Bloco I de atividades, que contempla a dimensão social do enunciado, pois propicia a reflexão sobre o papel social da autora e sobre o ato responsável que realiza, o que contribui para a compreensão do enunciado e o desenvolvimento da consciência socioideológica e enunciativa dos alunos (Polato; Menegassi, 2022). A compreensão de aspectos sociais, como os elementos do contexto de produção do texto, é fundamental, pois a “situação social mais próxima e o ambiente mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, de dentro, a estrutura do enunciado” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 206). Apresentamos a questão da proposta, seguida pelas respostas dos dois alunos, as quais são apresentadas da forma como eles as escreveram, ou seja, sem adequar os problemas quanto à norma culta da língua.

⁷ Para preservar a identidade dos sujeitos, utilizamos a numeração 1 e 2 seguida pela inicial de seus nomes.

1) *Geni Guimarães foi professora, poetisa e ficcionista afro-brasileira. Escreveu vários contos, poemas e literatura infantil, e venceu prêmios importantes para a literatura. Realize uma busca, na internet, sobre a vida e as obras da autora. Em seguida, responda:*

Qual seria a importância e a função social que a autora de Geni Guimarães exerce, na sociedade, ao produzir seus textos?

“Geni Guimarães é um grande exemplo para nossa sociedade, pois em suas obras ela fala sobre o racismo, respeito, educação etc...”

Então por meio de suas escrituras ela inspira leitores pretos que eles podem ser o que quiserem acreditar no seu potencial” (1A).

“Geni Guimarães, a suas importâncias da mulher negra na formação da família, seus problemas, sua cultura, sem se deixar abate diante das dificuldades enfrentadas, indicam que a mulher negra é capaz de ultrapassar as indiferenças que eram barreiras para a sua afirmação na sociedade” (2K).

As respostas dos alunos 1A e 2K demonstram que eles compreendem a importância do papel social da autora e sua representação social. A compreensão dessas relações, ligada à construção de sentidos do conto, colabora para a compreensão de efeitos de sentido e de valor dos recursos linguístico-enunciativos que são mobilizados no enunciado (Gomes; Ohuschi; Menegassi, 2022).

Ao enunciar que Geni “é um grande exemplo para nossa sociedade”, 1A evidencia uma apreciação valorativa ao usar o adjetivo “grande”, pois enfatiza o fato de a escritora ser um exemplo para a sociedade. Além disso, estabelece uma relação dialógica com outra importante escritora negra da atualidade, Conceição Evaristo, ao utilizar o termo “escrivência”, criado por esta autora, para representar a reescritura da história brasileira, sobretudo a partir do processo de escravização dos povos africanos e seus descendentes, por meio de vozes de pessoas negras (Evaristo, 2021). A aluna demonstra expansão de sua consciência socioideológica ao dizer que Geni “inspira leitores pretos que eles podem ser o que quiserem acreditar no seu potencial”, ou seja, ele apresenta uma avaliação social do tema que refuta formas de pensar racistas que não consideram a igualdade entre todas as pessoas.

O aluno 2K enfatiza a importância da escritora Geni Guimarães não só como negra, mas como mulher negra, demonstrando ter consciência socioideológica sobre as lutas e desafios enfrentados por mulheres negras na sociedade, que sofrem duplamente, por serem mulheres e por serem negras. O estudante relaciona a importância da autora como mulher negra “na formação da família” e na capacidade “de ultrapassar as indiferenças que eram barreiras para a sua afirmação na sociedade”, isto é, na conquista de seu espaço.

Com isso, os alunos evidenciam uma consciência socioideológica positiva em relação à temática do racismo, pois destacam a importância das obras de Geni Guimarães, reconhecem a experiência pessoal e única da autora como uma fonte de inspiração para leitores pretos, encorajando-os a acreditar em seu potencial e perseguir seus sonhos.

Dessa forma, observamos que eles manifestam uma consciência socioideológica que valoriza a diversidade e igualdade, buscando combater o racismo e promover a inclusão. Logo, a questão 1 suscitou “reflexão sobre o papel social do sujeito autor que enuncia e sobre o ato responsável que pratica ao enunciar. Com isso, expande-se a consciência socioideológica e enunciativa” (Polato; Menegassi, 2022, p. 73).

Passemos para a análise das questões que contemplam a dimensão verbal. As questões 4 e 5 contribuem para a expansão da consciência socioideológica e enunciativa dos alunos sobre a importância da representatividade negra na sociedade, pois o jogador Pelé é considerado uma figura importante devido a sua origem pobre e sua trajetória de sucesso, apesar das adversidades que enfrentou como um indivíduo negro e pobre.

4) Para o pai de Geni, o jogador Pelé é considerado uma figura importante. Por quê?

*“Porque o Pelé era negro e pobre, e mesmo assim conseguiu conquistar o mundo.” (1A).
“Por que ele acredita que todos os negros pode vencer na vida assim como o Pelé” (2K).*

5) No trecho “ver um filho assim”, qual o efeito de sentido o advérbio “assim” adquire na fala do pai?

*“Ele quis dizer que se sentiria muito orgulhoso de ter um filho assim como o Pelé” (1A).
“No trecho ‘ver um filho assim’ ele se refere ser ter um filho famoso que cresceu muito rápido na vida” (2K).*

Ressaltamos que, durante a implementação em sala, os alunos apresentaram dificuldades de compreensão dessas duas questões e solicitaram o nosso auxílio, para explicações. Realizamos as explicações, lembrando informações já fornecidas em discussões anteriores.

Os alunos 1A e 2K responderam o que lhes foi solicitado na questão e, ainda que de forma sucinta, refletiram e conseguiram destacar a importância da representatividade e da capacidade de superação como elementos-chave na admiração por figuras como o jogador Pelé.

A aluna 1A, em suas respostas às questões 4 e 5, destaca a trajetória de sucesso do famoso jogador de futebol Pelé, ao mencionar que ele era negro e proveniente de uma origem socialmente desfavorecida, a discente enfatiza que Pelé superou adversidades para alcançar reconhecimento e sucesso em sua carreira esportiva, pois apesar das condições que lhe eram pouco favoráveis “conseguiu conquistar o mundo”. Ainda, expressa o sentimento de admiração e orgulho que o pai da personagem sente em relação às realizações do jogador e o impacto que ele teve na sociedade, pois se sentiria “horgulhoso de ter um filho assim como Pelé”. Portanto, a discente expande sua consciência socioideológica ao ressaltar que a cor da pele e a condição socioeconômica não devem ser impedimentos para o alcance de objetivos e a realização de sonhos, ou seja, que o acesso às oportunidades deve ser igualitário a todos os indivíduos.

Por sua vez, 2K ao enunciar que “todos os negros podem vencer na vida assim como o Pelé”, manifesta uma apreciação valorativa ao utilizar o verbo “vencer”, pois acredita que pessoas negras têm a capacidade de superar desafios e alcançar o sucesso, usando Pelé como exemplo de alguém “que cresceu rápido na vida”.

Os estudantes 1A e 2K demonstram consciência socioideológica sobre a importância da representatividade e reconhecem as barreiras enfrentadas por indivíduos historicamente marginalizados, como a discriminação racial e a desigualdade econômica. Dessa forma, tomam a história de vida do jogador como inspiração para a comunidade negra.

Conforme observamos, as questões 4 e 5 propiciaram aos alunos a expansão de suas consciências socioideológica e enunciativas ao suscitar “reflexão sobre valoração, a partir das situações amplas de interação discursiva [...], por instigar a compreensão de papéis sociais e atos de linguagem” (Polato; Menegassi, 2023, p. 74).

A questão 7 leva os alunos a refletirem sobre as relações dialógicas existentes na cadeia do discurso que naturaliza a dura condição de vida da população negra, uma das consequências de uma abolição que não lhes conferiu direitos mínimos. A consciência socioideológica dos sujeitos-alunos é expandida a partir do embate entre diferentes posicionamentos (Volóchinov, 2017 [1029]).

7) Que tipo de discurso é reforçado na fala do pai de Geni ao dizer: “Se a gente pelo menos pudesse estudar os filhos...”?

“Como se os pais pudessem orientar os filhos em casa e tentar ajudar da eles a ter uma vida digna do seu trabalho” (1A).

“Ele queria que a filha dele crescer na vida igual o Pelé” (2K).

Em sua resposta, a aluna 1A demonstra consciência socioideológica que reconhece a negação dos direitos e oportunidades aos negros, incluindo o acesso à educação que, historicamente, foram-lhes negados devido ao racismo estrutural e a políticas discriminatórias. A estudante, ao mencionar que “se os pais pudessem orientar os filhos em casa e tentar a ajudar eles a ter uma vida digna do seu trabalho”, também reconhece a importância do conhecimento, da orientação e do apoio dos pais na formação dos filhos, especialmente quando as oportunidades educacionais formais são limitadas ou negadas. Dessa forma, observamos “reflexão sobre a valoração a partir do estabelecimento de relações dialógicas com outros enunciados” (Polato; Menegassi, 2023, p.74).

Observamos na resposta do estudante 2K maior dificuldade em contemplar o que lhe foi solicitado. O aluno relaciona a sua resposta às questões trabalhadas anteriormente sobre a representatividade, quando enuncia “queria que a filha dele crescer na vida igual o Pelé”, mas não reflete sobre o discurso do pai de que seus filhos não teriam direito ou acesso aos estudos em decorrência de sua cor de pele. Portanto, não há elementos que comprovem a expansão de sua consciência socioideológica referentes à questão valorativa contemplada na atividade.

As questões 8a e 8d propiciam aos sujeitos-alunos refletirem sobre o papel que a mulher exerce na sociedade e se posicionarem com relação ao tema, de forma crítica, para emitirem juízo de valor. A consciência socioideológica dos alunos é expandida ao reconhecerem e considerarem a importância das mudanças sócio-históricas no papel das mulheres e sua contribuição para a sociedade.

8) Observe o diálogo entre pai e filha e filha “- Pai, o que mulher pode estudar?”, “- Pode ser costureira, professora...” e responda:

a) As mulheres eram vistas, na sociedade, de forma diferente dos dias atuais. Levando isso em consideração, explique qual é o papel da mulher na sociedade representado na fala do pai.

“É como se a mulher so pudesse fazer coisas banais, ‘coisa de mulher’, como fazer coisas da casa etc...” (1A).

“As mulheres eram vista como empregada e como dona di casa” (2K).

Em suas respostas, os discentes 1A e 2K expandem a sua consciência socioideológica e enunciativa ao compreenderem o papel atribuído às mulheres, na sociedade daquela época. Em seu comentário, 1A faz relação dialógica com o discurso pejorativo, construído socialmente de que a mulher é o sexo frágil, por isso só podem realizar “coisas de mulher”.

Portanto, a aluna manifesta um juízo de valor ao evidenciar a condição imposta de que o papel social da mulher se reduz às tarefas domésticas, ao “fazer coisas da casa”. O aluno 2K, ao afirmar que “as mulheres eram vista como empregada e como dona di casa”, reflete sobre uma percepção limitada e estereotipada do papel das mulheres na sociedade, na qual o seu principal valor e função estavam relacionados à esfera doméstica.

Os alunos 1A e 2K demonstram expansão da consciência socioideológica ao reconhecerem as restrições e estereótipos de gêneros que, historicamente, foram impostos às mulheres. Eles manifestam uma conscientização sobre as desigualdades de gênero que afetam as mulheres, limitando suas possibilidades e contribuições para além das esferas domésticas.

d) Houve mudanças em relação ao que era imposto às mulheres daquela época comparado aos dias atuais? Cite exemplos.

“Sim, mudou bastante coisa, as mulheres já são mais aceita na sociedade, porém ainda há muita discriminação contra as mulheres” (1A).

“As mulheres da quela época não tinham muitas opção de trabalho, hoje em dia as mulheres e os homens tem os mesmos direitos” (2K).

Ao responder à questão, a discente 1A reflete sobre os avanços que ocorreram em relação ao que era imposto às mulheres no passado e sobre os desafios, ainda enfrentados por elas nos dias atuais. A estudante, ao mencionar que “as mulheres já são mais aceita na sociedade”, enfatiza que houve mudanças significativas na maneira como as mulheres eram vistas e tratadas, no entanto ao enunciar que “ainda há muita discriminação”, 1A destaca que, apesar da ascensão da mulher, a desigualdade de gênero ainda é uma realidade presente e que as mulheres continuam a lutar por seu espaço, seja no âmbito profissional, político, social ou pessoal. A aluna expande sua consciência socioideológica, pois está ciente dessas lutas e desafios enfrentados pelas mulheres. Percebemos que o aluno 2K destaca a mudança na disponibilidade de oportunidades de trabalho para as mulheres, ao longo do tempo, ao proferir que “hoje em dia as mulheres e os homens tem os mesmos direitos”, o aluno reconhece a luta das mulheres em prol da defesa de seus direitos, que lhes foram garantidos com o advento da Constituição Federal de 1988.

Ambos os alunos têm a consciência ideológica expandida sobre a importância do papel da mulher na sociedade contemporânea que, embora tenham seus direitos assegurados, ainda há muitos desafios a serem superados. Dessa maneira, observamos que as questões 8a e 8d também contribuíram para a expansão da consciência socioideológica e enunciativa dos

alunos, pois suscitaram “reflexão sobre a valoração a partir do estabelecimento de relações dialógicas com outros enunciados” (Polato; Menegassi; 2023, p. 74).

A questão 12d propicia aos alunos a reflexão sobre a realidade do racismo e do preconceito existente em nossa sociedade. A atividade possibilita a conscientização sobre a existência dessas problemáticas e permite que os alunos compartilhem suas experiências pessoais ou de pessoas próximas. A consciência socioideológica dos sujeitos-alunos é ampliada sobre a persistência do racismo e do preconceito e a importância de se combater essas atitudes negativas na sociedade.

12) Analise toda a fala do administrador e responda:

d) Em nossa sociedade, ainda é muito comum ler/ouvir discursos como esses. Você já vivenciou ou conhece alguém que passou por situações semelhantes? Relate brevemente sobre a experiência.

“Nunca vivenciei algo do tipo, por mais que eu seja negra muitas pessoas me invalidam, falando que eu sou parda. Já tive um amigo negro que já foi desprezado pela sua própria avó” (1A).

“Eu nunca presenciei isso eu já vir em varias novelas eles falando que lugar de mulher negra é na cozinha” (2K).

Observamos que a aluna 1A compartilha suas experiências pessoais e observações em relação ao racismo e à invalidação racial, quando afirma que, embora seja uma pessoa negra, nunca vivenciou diretamente situações de racismo explícito. No entanto, destaca que as pessoas o “invalidam”, sugerindo que ele não é negro o suficiente, por conta da cor de sua pele “parda”. Isso evidencia que a estudante enfrenta uma forma de negação de sua identidade racial, pois as pessoas podem não reconhecer sua negritude devido a ideias estereotipadas sobre o que é ser negro.

Além disso, 1A compartilha a experiência de um amigo negro que foi “desprezado pela sua própria avó”, o que evidencia a existência de racismo dentro das próprias famílias e destaca a persistência de atitudes preconceituosas e discriminatórias mesmo em contextos próximos, nos quais a família deveria ser um ambiente acolhedor e de apoio. A discente expande sua consciência socioideológica ao trazer à tona a questão da negação da identidade racial e do racismo velado, mostrando como esses comportamentos podem ocorrer mesmo de forma sutil.

Já o estudante 2K afirma que, pessoalmente, nunca presenciou situações diretas de racismo. No entanto, ele destaca que, em várias novelas, tem visto diálogos ou personagens que perpetuam o discurso de que “lugar de mulher negra é na cozinha”, limitando suas

possibilidades e reforçando a marginalização dessas mulheres. A observação feita pelo aluno 2K enfatiza a importância de analisar e questionar as representações midiáticas, como as novelas, que podem influenciar comportamentos e atitudes racistas e preconceituosas. O discente demonstra sua consciência socioideológica ao reconhecer que a mídia desempenha um papel importante na perpetuação de estereótipos raciais mesmo que ele não tenha vivenciado diretamente situações de racismo.

Podemos observar que a questão 12 promoveu a expansão da consciência socioideológica e enunciativa “sobre a situação específica de interação que compõem a atmosfera axiológica do enunciado e sobre o papel dos interlocutores reais constituídos” (Polato; Menegassi, 2023, p.73).

Considerações Finais

Nesta pesquisa, cuja temática consiste em um *estudo teórico-prático sobre a leitura em perspectiva dialógica, a partir do trabalho com o gênero discursivo conto, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental*, com base no dialogismo proposto pelo Círculo de Bakhtin, elaboramos uma proposta de leitura em perspectiva dialógica e a implementamos em uma turma de 9º ano de uma escola pública rural do município de Curuçá, no nordeste paraense.

Os resultados demonstram que é possível trabalhar a leitura em perspectiva dialógica em sala de aula e que as atividades e discussões desenvolvidas junto aos alunos contribuíram para que eles desenvolvessem consciência socioideológica sobre as temáticas do racismo e da desigualdade de gêneros, contempladas no conto *Alicerce*, de Geni Guimarães.

Assim, consideramos ter alcançado os objetivos propostos nesta pesquisa, pois, gradativamente, os alunos expandiram sua consciência socioideológica, posicionaram-se de maneira crítica frente às temáticas mobilizadas, o que contribuiu para a sua formação enquanto sujeitos-leitores críticos, que agem socialmente por meio da linguagem.

Referências

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; Conceitos de leitura e ensino de língua. *In*: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 13- 84.

- ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. *In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Org.). Leitura e ensino de língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 371- 418.
- BELOTI, A.; HILA, C. V. D.; RITTER, L. C. B.; FERRAGINI, N. L. de O. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. *In: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas: Pontes, 2020, p. 109-135.
- FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FREITAS, A. F. **Palavra**: signo ideológico. Maceió: EDUFAL, 1999.
- GUIMARÃES, G. **Leite do peito**: contos. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1988, p. 73-79.
- MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P.; MENDES-POLATO, A. D.; GASPAROTTO, D. M. A leitura dialógica de fábulas. *In: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas: Pontes, 2020, p. 187-212.
- OHUSCHI, M. C. G.; GOMES, N. De S. Conceitos axiológicos em recursos linguístico - enunciativos no gênero discursivo Fábula. *In: BELOTI, A.; POLATO, A. M.; BRITO, P. A. P. Dialogismo e ensino de línguas: reflexos e refrações na práxis*. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2021.
- POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. A expansão das consciências socioideológica e linguística em prática de análise linguística de perspectiva dialógica. **Letras**, Santa Maria, v. 32, n. 64, p. 59-79, jan./jun. 2022.
- RITTER, L. C. B; OHUSCHI, M. C. G. Leitura e análise linguística em perspectiva dialógica: caminhos possíveis. *In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Org.). Leitura e ensino de língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 419-452.
- SOBRAL, A.U.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica da linguagem. *In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. P. 141- 162.
- VOLÓCHINOV, V. A Ciência das ideologias e a Filosofia da linguagem. *In: VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de GRILLI, S.; AMÉRICO, E. V. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 91- 103.
- VOLOCHÍNOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de: GRILLO, S.; AMÉRICO, E. V. São Paulo: Editora 34, 2019[1926].

The socio-ideological awareness of 9th grade students in reading activities from a dialogic perspective

Abstract: In the light of Applied Linguistics, this work aims to understand the constitution of the socio-ideological awareness of 9th grade students when working with reading from a dialogical perspective which is based on Bakhtin Circle's

dialogism and studies. The investigation was developed on the elaboration, adaptation and implementation of a reading proposal from a dialogic perspective. The work was focused on the short story *Alicerce*, by Geni Guimarães, applied to students of a 9th year elementary school class from the public education network, in the municipality of Curuçá-PA. The corpus of the study constituted of some written responses of two students to seven activities. The results showed that reading activities with a dialogical bias contribute to the expansion of students' socio-ideological awareness, as they take a critical stance towards the themes raised. That contribution is relevant to students' shaping as critical reader-subjects who act socially through language.

Keywords: Reading from a dialogical perspective. Socio-ideological awareness. Short story discursive genre.

Anexo

ALICERCE

Geni Guimarães

Meu pai chegou do trabalho na lavoura, tirou do ombro o bernal com a garrafa de café vazia e sentou-se num degrau da escada da porta da cozinha.

Pedi-me que fosse buscar o rolo de fumo de corda, que ia, enquanto esperava o jantar, preparar os cigarros para a noite e o dia seguinte.

Eu trouxe e ele, ao desembulhar o fumo, deu com a cara do Pelé sorrindo no jornal do embrulho. Enquanto desamassava o papel para ver melhor, disse-me:

— Este sim, teve sorte. Lê aí pra mim, filha. Fala devagar, senão eu não decifro direito.

Peguei o jornal e comecei a ler o comentário que contava façanhas esportivas e dava algumas informações sobre a vida fantástica do jogador. Muitas palavras eu não sabia do significado, mas adivinhava quando olhava no rosto do meu pai e ele soltava ameaças de risos, sem tirar o olho da mão trêmula que picava o fumo.

Quando terminei a leitura, ele disse:

— Benzadeus. Você viu só, minha filha? Era assim como nós. O pai dele é que deve não se caber de orgulho. Ver um filho assim, acho que a gente até esquece das durezas da vida.

Deu um suspiro comprido e acrescentou:

— Se a gente pelo menos pudesse estudar os filhos...

Senti uma pena tão grande do meu velho, que nem pensei para perguntar:

— Pai, o que mulher pode estudar?

— Pode ser costureira, professora...

— Deu um risinho forçado e quis encerrar o assunto.

— Deixemos de sonho.

— Vou ser professora — falei num sopro.

Meu pai olhou-me, como se tivesse ouvido blasfêmia.

— Ah! Se desse certo... Nem que fosse pra mim morrer no cabo da enxada. Olhou-me com ar de consolo. — Bem que inteligência não te falta.

— É, pai. Eu vou ser professora.

Queriu que ele se esquecesse das durezas da vida.

Quando já cursando o ginásio eu chegava com o material debaixo do braço, via-o esperando por mim no início da estrada, na entrada da colônia.

Num desses dias, quando atravessávamos a fazendinha e falávamos sobre o meu estudo, ele me disse:

— Tem que ser assim, filha. Se a gente mesmo não se ajudar, os outros é que não vão.

Nisto ia passando por nós o administrador, que ao parar para dar meia dúzia de prosa, cumprimentou meu pai e disse:

— Não tenho nada com isso, seu Dito, mas vocês de cor são feitos de ferro. O lugar de vocês é dar duro na lavoura. Além de tudo, estudar filho é besteira. Depois eles se casam e a gente mesmo...

A primeira besteira ficou sem resposta, mas a segunda mereceu uma afirmação categórica e maravilhosa, que quase me fez desfalecer em ternura e amor.

— É que eu não estou estudando ela para mim — disse meu pai. — É pra ela mesma.

O homem deu de ombros e saiu, tão lentamente que quase ouviu ainda meu pai segredando:

— Ele pode até ser branco. Mas, mais orgulhoso do que eu não pode ser nunca. Uma filha professora ele não vai ter.

Sorriu, tomou minha mão e continuamos a caminhada.

— Pai, que cor será que é Deus...

— Ué... Branco — afirmou.

— Mas acho que ninguém viu ele mesmo, em carne e osso. Será que não é preto...

— Filha do céu, pensa no que fala. Tá escrito na Sagrada Escritura. A gente não pode ficar blasfemando assim.

— Mas a Sagrada Escritura...

Ele olhou-me reprovando o diálogo e, porque não podia ir mais longe, acrescentei apenas:

— É que se ele fosse preto, quando ele morresse, o senhor podia ficar no lugar dele. O senhor é tão bom.

Em toda a minha vida, nunca havia visto meu pai rir tanto.

Riu um riso aberto, amplo, barulhento. Assim foi rindo até chegar em casa e, quando minha mãe olhou-o de soslaio, disse para os meus irmãos:

— Com certeza viu passarinho verde.

Como ele não parava de rir, todos aderiram e a sala ficou agitada e alegre.

Foi quando me escapou a emoção, dei um passo comprido e beijei a barriga da minha mãe. Diante do gesto incomum, todos ficaram me olhando, meio jeito de espanto.

Fiquei envergonhada e fingi que tirava, com a unha, uma casquinha de coisa nenhuma escondida entre os dentes do fundo.

Fonte: GUIMARÃES, G. **Leite do peito:** contos. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1988, p. 73-79.

Recebido em: 13/10/2023

Aprovado em: 03/12/2023